

Comentários do Gestor

O mês de abril foi marcado pela continuidade da descompressão nos mercados internacionais, após os solavancos devido ao temor com o setor bancário e seus reflexos na economia global. As principais economias do mundo continuam mostrando números de emprego forte e inflação arrefecendo mais do que o esperado. As commodities apresentaram resultados mistos, com agrícolas mostrando queda. Por aqui, o cenário político permanece sendo o centro de volatilidade, porém com menor ruído no decorrer do mês, elevando a confiança dos investidores.

Internacional

O mercado internacional mostrou novo resultado positivo, com o fim dos temores em relação ao setor bancário, após BCs mostrarem que estão vigilantes e que as ferramentas de ajuda se mostraram suficientes para controlar o risco sistêmico. Além disso, números de inflação mostraram arrefecimento nos EUA, mesmo com mercado de trabalho resiliente. Os dados da indústria começaram a mostrar enfraquecimento, reforçando que os efeitos da política monetária devem se apresentar mais intensamente no segundo semestre do ano. Os membros do Fed vieram a público para reafirmar a força da economia americana e do mercado de trabalho mesmo após as altas consistentes de juros, que colaborou com a melhora do otimismo global.

Por outro lado, na zona do euro ainda vimos inflação acelerando, o que deve levar o BCE a manter seu foco em elevar os juros próximos ao nível norte americano. Além disso, o mercado de trabalho e a indústria seguem ainda muito resilientes. Os efeitos da política monetária devem aparecer mais intensamente no final deste ano.

As commodities apresentaram movimentos mistos, com destaque para o gás natural (+8,75%), a prata (+3,95%) e o petróleo (+2,70%). Por outro lado, os destaques de queda, que apresentaram impactos relevantes na inflação corrente em diversos países, foram os produtos agrícolas, tais como: milho, soja e algodão (-6,52%, -5,73% e -2,39% respectivamente).

Os indicadores americanos apresentaram dados piores de PIB, PMI e Varejo, com emprego se destacando pela forte geração de vagas e a Confiança do Consumidor melhorando na margem.

Brasil

Finalmente foi apresentado ao público e ao mercado o famigerado Arcabouço Fiscal do Ministro Fernando Haddad. Existia muita expectativa para ter o acesso ao texto completo e se mostrou uma total frustração. O projeto nada mais é uma autorização clara para que o governo gaste mais sem se preocupar com crime de responsabilidade. O mercado ficou bem preocupado com o teor do texto que só permite superávits orçamentários com crescimento da economia muito acima do PIB potencial do país além de focar somente nas receitas e não em corte de gastos em caso de déficits, ou seja, o governo pode gastar mais durante crescimentos de receitas e pode continuar gastando um pouco menos em momentos de queda de receitas. Apesar de ser um projeto muito ruim, os analistas estão dando o benefício da dúvida ao Congresso Nacional, na expectativa de que seja melhorado antes da aprovação final.

O governo e o PT seguiram com ataques ao Banco Central e, principalmente, ao presidente da instituição. O objetivo claro do governo é colocar a culpa de todos os problemas econômicos que virão em Campos Neto. O movimento de tentar acabar com os atritos, promovido pelo presidente do BC, foi menosprezado por Lula e seus companheiros de partido que seguem com os ataques.

Os indicadores econômicos vieram mistos, com destaque para desemprego que continua piorando (8,8%) e a indústria (-0,2%), além dos dados fiscais tais como: Déficit do Governo Central (-14,182Bi) e Dívida/PIB (57,2%) piores. Do lado positivo tivemos o CAGED e varejo com dados mais fortes que o esperado.

Bolsa

A bolsa brasileira recuperou parcialmente a queda dos últimos dois meses, apresentando alta firme de 2,50%, seguindo o bom humor do mercado internacional. O investidor estrangeiro colaborou com movimento de alta ao apresentar saldo líquido positivo de 3,20 Bi. O S&P500, Dow Jones e Nasdaq seguiram o movimento de alta dos últimos meses: +1,46%, +2,48% e +0,49% respectivamente.

Nossa carteira local devolveu parcialmente os ganhos do mês anterior, apresentando resultado abaixo do esperado. Os trades de hedge tem funcionado muito bem e devem continuar ativos na estratégia de aumento e redução de exposição direcional. O mercado segue surpreendendo negativamente nossa estratégia de manter empresas com valores muito descontados de seu valor justo (premissas muito conservadoras). Acreditamos que os resultados do 1T23 devem mostrar certa fraqueza, porém a geração de caixa ainda muito acima do que seria o mínimo necessário para justificar os preços muito descontados atuais.

Os principais setores responsáveis pelo lado negativo foram: Mineração, Máquinas e Equipamentos e Transporte Aéreo. Pelo lado positivo tivemos os setores de: Petróleo, Construção Civil e Bancos.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2847,60	0,92%	4,20%	3,15%	6,50%	13,42%
IMA-B	9055,57	2,02%	6,08%	6,26%	5,75%	8,76%
IMA-B 5	8432,38	0,90%	5,33%	4,05%	6,37%	9,69%
IMA-B 5+	10386,08	3,03%	6,75%	8,30%	5,22%	8,05%
IRF-M	16175,35	1,10%	5,03%	4,38%	6,13%	12,97%

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	76,78	1,45%	-4,22%	-3,70%	-12,60%	-27,20%
Petróleo Brent	81,32	2,69%	-1,81%	-4,73%	-14,07%	-23,12%
Gas Natural	2,41	8,75%	-46,15%	-22,48%	-57,60%	-65,01%
Ouro	1989,64	1,02%	9,08%	3,18%	21,00%	5,04%
Prata	25,05	3,95%	4,51%	6,15%	30,11%	8,23%
Ferro (EUA)	116,14	-8,59%	4,37%	-5,35%	24,87%	-23,18%
Alumino	2340,00	0,17%	-0,85%	-9,88%	5,14%	-23,65%
Cobre	3,89	-4,98%	2,03%	-7,86%	13,97%	-12,25%
Soja	1419,25	-5,73%	-6,87%	-5,98%	2,27%	-15,76%
Milho	630,50	-6,52%	-7,42%	-7,01%	-8,06%	-23,02%
Algodão	80,80	-2,39%	-3,08%	-7,60%	12,05%	-45,29%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,001	-1,57%	-4,16%	-1,50%	-6,45%	-0,21%
Euro/ Real	5,521	-0,07%	-0,87%	0,32%	3,95%	4,92%
Peso Mexicano/ Real	0,278	-1,42%	4,20%	2,85%	3,04%	13,99%
Yen/ Real	0,037	-3,92%	-7,08%	-5,86%	1,57%	-3,92%
Franco Suíço/ Real	5,611	0,83%	-0,78%	2,03%	4,65%	8,86%
Libra Esterlina/ Real	6,292	0,12%	0,21%	0,28%	1,71%	0,94%
DXY	101,660	-0,83%	-1,80%	-0,26%	-8,21%	-1,89%

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	104.432	2,50%	-4,83%	-7,02%	-8,82%	-4,99%
IBX	43.994	1,93%	-5,48%	-7,89%	-9,72%	-6,55%
IBX-50	17.348	1,64%	-6,25%	-8,63%	-9,84%	-5,72%
Mid-Large Capital	2.077	2,09%	-4,83%	-7,34%	-8,60%	-4,55%
Small Cap	1.853	1,91%	-7,78%	-9,28%	-17,78%	-21,57%
Dividendos	7.128	3,89%	-0,36%	-4,98%	-0,73%	0,36%
Consumo	2.587	0,89%	-11,85%	-13,03%	-25,60%	-29,36%
Imobiliário	714	6,84%	8,29%	3,34%	-9,65%	-3,49%
Financeiro	10.461	7,87%	2,02%	2,21%	-8,24%	1,62%
Energia	79.882	6,76%	1,53%	1,46%	-2,68%	-5,79%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	34.098	2,48%	2,87%	0,35%	3,76%	0,54%
Nasdaq	13.246	0,49%	21,08%	8,87%	14,72%	-1,56%
S&P 500 (EUA)	4.169	1,46%	8,59%	2,43%	6,88%	-2,75%
S&P 200 (Austrália)	7.309	1,83%	3,84%	-2,46%	7,71%	-0,65%
MSCI China	63	-5,21%	-0,76%	-15,32%	33,34%	-2,48%
Nikkei (Japão)	28.856	2,91%	10,58%	5,38%	6,46%	7,48%
DAX (Alemanha)	15.922	1,88%	14,36%	5,10%	20,23%	13,90%
CAC 40 (França)	7.492	2,31%	15,72%	5,56%	19,42%	15,11%
FTSE (Inglaterra)	7.871	3,13%	5,62%	1,36%	11,68%	4,81%
IBEX 35 (Espanha)	9.241	0,09%	12,30%	2,00%	16,73%	8,56%
PSI 20 (Portugal)	6.212	2,74%	8,49%	4,64%	9,81%	4,72%
VIX	15,78	-15,61%	-27,18%	-14,75%	-38,72%	-47,38%

PERFORMANCE ATTRIBUTION SETORIAL



Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital